



Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337  
Blumenau, v. 13, n. 3, p. 50-69, jul./set., 2017

doi:10.4270/ruc.2017318  
Disponível em [www.furb.br/universocontabil](http://www.furb.br/universocontabil)



## EFEITOS DAS HIPÓTESES DA TEORIA POSITIVA DA CONTABILIDADE NA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL<sup>1</sup>

### EFFECTS OF THE POSITIVE ACCOUNTING THEORY HYPOTHESES ON FINANCIAL REPORTING QUALITY

### EFFECTOS DE LAS HIPOTESIS DE LA TEORIA POSITIVA DE LA CONTABILIDAD EN LA CALIDAD DE LA INFORMACIÓN CONTABLE

**Juliana Molina Queiroz**

Doutoranda em Ciências Contábeis pela UFRJ  
Endereço: Av. Pasteur, 250, Urca  
CEP: 22.290-902 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil  
E-mail: [julianamolinaq@gmail.com](mailto:julianamolinaq@gmail.com)  
Telefone: +55 (27) 99953-0110

**José Elias Feres de Almeida**

Professor Adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo  
Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras  
CEP: 29.075-910 – Vitória – ES – Brasil  
E-mail: [jose.e.almeida@ufes.br](mailto:jose.e.almeida@ufes.br)  
Telefone: +55 (27) 4009-2704

## RESUMO

Este trabalho investiga os efeitos das Hipóteses da Teoria Positiva da Contabilidade (TPC) na Qualidade da Informação Contábil, a qual pode ser determinada pelas medidas de relevância, tempestividade, conservadorismo condicional e gerenciamento de resultados das informações divulgadas nas Demonstrações Financeiras. A amostra foi composta por observações de empresas com liquidez de pelo menos 0,001 das ações negociadas na BM&FBOVESPA, no período de 2010 a 2014, coletadas no sistema Comdinheiro. As observações foram segregadas em grupos cujos gestores podem sofrer influência similar dos fatores descritos nas Hipóteses da TPC, criando-se variáveis dummy para esses grupos. Com o intuito de analisar e comparar os grupos, foram utilizadas duas análises de regressão em dados em painel com erros-padrão robustos clusterizados na firma. Os resultados evidenciaram que os efeitos das hipóteses da Teoria Positiva da Contabilidade nas métricas de Qualidade da Informação não são uniformes e variam conforme os controles utilizados. Contudo, é possível verificar que pode existir influência na Relevância da Informação Contábil pela Hipótese dos Planos de Compensação (existência de planos de compensação mais agressivos) e pela Hipótese dos Custos Políticos

<sup>1</sup>Artigo recebido em 04.04.2017. Revisado por pares em 19.07.2017. Reformulado em 14.09.2017. Recomendado para publicação em 19.09.2017 por Paulo Roberto da Cunha. Publicado em 30.09.2017. Organização responsável pelo periódico: FURB.

(tamanho das firmas); na Tempestividade e no Conservadorismo Condicional pela Hipótese dos Custos Políticos; e no Gerenciamento de Resultados, por todas as Hipóteses da TPC analisadas neste estudo.

**Palavras-chave:** Qualidade da informação contábil; Hipóteses da Teoria Positiva da Contabilidade; Hipótese dos Planos de Compensação; Hipótese do Endividamento; Hipótese dos Custos Políticos.

## ABSTRACT

This study investigates the effects of the Positive Accounting Theory (PAT) on Financial Reporting Quality, which may be determined by models of value relevance, timeliness, conditional conservatism and earnings management using the information reported on Financial Statements. The sample is composed by observations of companies with minimum liquidity of 0,001 of the shares traded on the BM&FBOVESPA, during the period between 2010 and 2014, collected from the Comdinheiro system. The observations are divided into groups whose managers may suffer similar influence of the factors described on TPC Hypotheses and dummy variables were created for these groups and two analyzes regressions on Panel Data with robust standard errors clustered in the firm were used. We examine the models with dummy variables interactions of the groups with originals variables of the relevance models, conditional conservatism and earnings management. The results show that the effects of the assumptions of Positive Accounting Theory on Financial Reporting Quality metrics are not uniform and vary according to the used controls. However, it is possible to check that there may exist influence on value relevance by the Bonus Plan Hypothesis and Political Costs Hypothesis; on the Timeliness and on the Conditional Conservatism by the Political Costs Hypothesis; also, on Earnings Management by all PAT Hypotheses investigated in this study.

**Keywords:** Earnings quality; Hypothesis of Positive Accounting Theory; Bonus plan hypothesis; Debt/equity hypothesis; Political Costs hypothesis.

## RESUMEN

El objetivo de este estudio es investigar los efectos de las Hipótesis de la Teoría Positiva de la Contabilidad (TPC) en la Calidad de la Información Contable, la cual puede determinarse por medidas de relevancia, tempestividad, conservadurismo condicional y gestión de resultados de las informaciones divulgadas en los estados financieros. La muestra consistió en observaciones de empresas con liquidez de al menos 0,001 de las acciones negociadas en la BM & FBOVESPA, en el periodo 2010-2014, recolectadas en el sistema Comdinheiro. Las observaciones fueron divididas en grupos cuyos administradores pueden sufrir influencia similar de los factores descritos en las hipótesis de la TPC, creándose variables dummy para estos grupos. Con el fin de analizar y comparar los grupos, se utilizaron dos análisis de regresión de datos de panel con errores estándar robustos agrupados por empresa. Los resultados mostraron que los efectos de las hipótesis de la Teoría Positiva de la Contabilidad, en las métricas de Calidad de la Información no son uniformes y que varían de acuerdo a los controles utilizados. Sin embargo, se pudo verificar que puede haber influencia en la Relevancia de la información contable por parte de la Hipótesis de los Planes de Compensación (existencia de planes de compensación más agresivos) y por la Hipótesis de los Costos Políticos (tamaño de las empresas); en la Tempestividad en el Conservadorismo Condicional por parte de la

---

Hipótesis de los Costos Políticos; y en la Gestión de Resultados, por todas las hipótesis de la TPC analizadas en este estudio.

**Palabras-clave:** Calidad de la información contable; Hipótesis de la Teoría Positiva de la Contabilidad; Hipótesis de los Planes de Compensación; Hipótesis del Endeudamiento; Hipótesis de los Costos Políticos.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Contextualização e Motivação ao Tema

Segundo Lopes e Iudícibus (2012), não há um consenso entre os pesquisadores da área quanto à determinação do objetivo e objeto do estudo contábil que definem a natureza da pesquisa científica em contabilidade. Os mesmos autores citam como exemplo, Chambers (1966), o qual indica que o papel da contabilidade é somente prescrever a prática contábil. Sendo assim, os estudos normativos buscam indicar como a prática contábil deve ser exercida. Watts e Zimmerman (1986) citam exemplos de estudos dessa corrente: Edwards e Bell (1961) e Chambers (1966), os quais possuem o mesmo objetivo de identificar a melhor forma de como deveria ser a prática contábil no que diz respeito ao tratamento dos ativos.

Watts e Zimmerman (1986) defendem a abordagem Positiva, em que o estudo da contabilidade tem o intuito de prever e explicar a prática contábil. Essas pretensões de prever e explicar a prática contábil foram acrescentadas ao objetivo da contabilidade na perspectiva positivista, pois até então grande parte das pesquisas era normativista. A abordagem positiva surgiu diante de fatores que envolveram uma modificação principalmente do objetivo do estudo em contabilidade. Fatores como a estrutura social, econômica e institucional influenciam a geração da informação e as práticas contábeis, as quais formam o objeto do estudo da contabilidade na Teoria Positiva (LOPES; IUDÍCIBUS, 2012).

A Teoria Positiva da Contabilidade (TPC) tem como premissa a existência de conflito de interesses, em que uma prática contábil é escolhida em detrimento de outra devido aos interesses pessoais dos indivíduos nas firmas (JENSEN; MECKLING, 1976). Bushman e Smith (2001), por exemplo, indicam que a divulgação dos relatórios financeiros é influenciada pelos preparadores das demonstrações contábeis e, segundo Healy e Palepu (2001), os gestores, às vezes, têm o poder de decidir o que divulgar. Existem incentivos, tais como os contratuais e os incentivos baseados no mercado, que influenciam o processo contábil, assim como a existência da escolha de diferentes políticas contábeis que são permitidas pela normas. Sendo assim, deve ser considerado, como premissa dessa abordagem, que os indivíduos agem de modo oportunista e “noções de lealdade, moralidade e outros valores do gênero não são incorporados à teoria positiva da contabilidade” (LOPES; IUDÍCIBUS, 2012).

A questão principal é que a TPC é baseada na ideia de que os agentes são pautados pelos seus interesses pessoais buscando sempre maximizar seu bem-estar. Watts e Zimmermann (1978, 1979, 1986) apontam fatores que influenciam as práticas contábeis, tais como a regulação, os custos de produção de informações, os planos de remuneração, o grau de endividamento e os custos políticos atrelados ao tamanho das empresas. Em 1986, os autores desenvolveram assim, as Hipóteses da Teoria Positiva: Hipótese dos Planos de Incentivo (*bonus plan hypothesis*); Hipótese do Grau de Endividamento (*debt/equity hypothesis*); e Hipótese dos Custos Políticos que são atrelados ao tamanho da firma (*size hypothesis*), as quais serão explicadas na próxima seção.

Tais hipóteses são consideradas os pilares da Teoria Positiva da Contabilidade e indicam que há fatores que influenciam as escolhas contábeis dos gestores. Considerando que existem incentivos que influenciam as decisões contábeis, pode-se entender que essas influências interferem na Qualidade da Informação Contábil, a qual é pautada pelo julgamento do gestor, permitida pela discricionariedade das leis e normas contábeis. A Qualidade da Informação

Contábil desejada pode fornecer informações que atendam os diversos usuários da informação com menos viés, tais como os administradores, investidores, clientes, gestores, reguladores e fornecedores.

Por sua vez, a Qualidade da Informação é analisada na literatura principalmente utilizando como *proxy* o lucro contábil, pois o mesmo reflete a consequência de quase todos os procedimentos, escolhas, políticas e estimativas contábeis na formação das informações contidas nas demonstrações financeiras. O lucro contábil é uma das variáveis mais analisadas pelos pesquisadores, pois, assim, podem ser compreendidos os incentivos que influenciam os gestores que fazem o reconhecimento, a mensuração e a evidenciação do que deve ser divulgado (ALMEIDA, 2010).

A influência dos fatores contidos nas hipóteses desenvolvidas por Watts e Zimmerman (1986) indica que a Qualidade da Informação Contábil pode variar entre as empresas. Considerando que cada fator pode influenciar mais fortemente (ou menos) os agentes envolvidos nas atividades empresarias, é possível que algumas características das firmas sejam explicadas por causa dessa maior ou menor influência sobre os gestores. Desta forma, é possível que esses fatores influenciem a Qualidade da Informação Contábil.

Portanto, as políticas contábeis são escolhidas pelos gestores de acordo com o interesse individual e, de acordo com Watts e Zimmermann (1986), existem três fatores principais que os influenciam. Consequentemente, esses fatores influenciam as práticas contábeis: existência de planos de remuneração<sup>2</sup>, o grau de endividamento e os custos políticos atrelados ao tamanho da empresa.

Assim, o problema de pesquisa é definido com base nas hipóteses da Teoria Positiva da Contabilidade (WATTS; ZIMMERMAN, 1986): Quais os efeitos dos planos de remuneração, endividamento e tamanho das firmas na Qualidade da Informação Contábil?

O objetivo do trabalho é: **Avaliar os efeitos dos planos de remuneração, endividamento e tamanho das firmas na Qualidade da Informação Contábil das empresas brasileiras.** Neste estudo, a Qualidade da Informação Contábil é determinada por um conjunto de métricas considerando-se a relevância, a tempestividade, o grau de conservadorismo condicional e o gerenciamento de resultados das informações contábeis divulgadas.

Os resultados identificaram influência negativa na Relevância da Informação Contábil pela existência de planos de compensação mais agressivos e pelo tamanho das firmas. Na Tempestividade e no Conservadorismo Condicional foi identificada a influência negativa somente do tamanho das firmas. Além disso, foi identificada influência do tamanho, do endividamento e da existência de planos de remuneração mais agressivos no Gerenciamento de Resultados.

O presente trabalho tem o intuito de estudar o efeito das variáveis de controle baseadas nas Hipóteses da Teoria Positiva da Contabilidade na Qualidade da Informação Contábil. Assim, espera-se que este estudo permita que sejam observados os efeitos dos fatores das Hipóteses da TPC, as quais são consideradas *proxies* da Teoria Positiva da Contabilidade e, comumente, utilizadas como variáveis de controle na literatura contábil no estudo da Qualidade da Informação Contábil.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO E DESENVOLVIMENTO DAS HIPÓTESES DE PESQUISA

### 2.1 Qualidade da Informação Contábil

Dechow, Ge e Schrand (2010) definem que, quanto mais alto o grau de *earnings quality*, mais informações relevantes serão fornecidas a respeito da *performance* das firmas, as quais

---

<sup>2</sup> Neste estudo, planos de remuneração, de incentivos ou de compensação serão utilizados como sinônimos.

servem como base para a tomada de decisão. A qualidade das informações divulgadas feitas por empresas, principalmente as listadas nas bolsas de valores, é de especial interesse para diversos usuários. Tais usuários são os investidores, operadores do mercado de capitais, administradores, fornecedores, reguladores, clientes e compradores e, a expectativa é de que, quanto maior a qualidade da divulgação, menor a assimetria de informação, resultando, assim, em menos conflitos de agência entre investidores e os gestores (BROWN; HILLEGEIST, 2005).

Segundo Barth, Landsman e Lang (2008), não existe uma única forma de medir a qualidade da informação contábil. Os autores indicam que o conteúdo informacional possui diversas propriedades que devem ser analisadas. Por isso, há variadas formas desenvolvidas na literatura contábil para medir a qualidade da informação. Dentre elas, estão as medidas de relevância, tempestividade, grau de conservadorismo e gerenciamento de resultados da informação divulgada (WANG, 2006; LOPES, 2009). Tais métricas serão utilizadas neste estudo e seus modelos são especificados na próxima seção.

## 2.2 Teoria Positiva da Contabilidade

As Teorias Positiva e Normativa podem não ser consideradas teorias, mas abordagens Normativa e Positiva. Considera-se que a abordagem Positiva não é teoria porque as hipóteses de pesquisa definidas eram advindas, em geral, da teoria econômica e das finanças e o papel da Contabilidade era testá-las empiricamente verificando o real comportamento dos agentes econômicos frente à informação contábil (LOPES; MARTINS, 2005).

Para se entender a Teoria Positiva da Contabilidade, é interessante que haja compreensão de que a grande diferença entre as teorias é principalmente a distinção entre o entendimento do objetivo do estudo em contabilidade. Enquanto o objetivo da Teoria Normativa da contabilidade é prescrever como deveria funcionar o mundo contábil, na Teoria Positiva é explicar e prever a prática contábil. A Teoria Positiva da Contabilidade surgiu principalmente devido aos primeiros estudos em contabilidade que não tentaram prescrever práticas contábeis, mas explicá-las e prevêê-las.

Os primeiros estudos em contabilidade positivistas de maior impacto foram os de Ball e Brown (1968) e Beaver (1968), os quais introduziram estudos empíricos na literatura contábil. Outra base para o desenvolvimento da Teoria Positiva da Contabilidade foi o contínuo debate sobre o desejo de regulação do governo no *disclosure* contábil, o que desencadeou o surgimento de estudos empíricos, os quais questionaram se existia algum interesse na regulamentação. Como resultado, os pesquisadores invocaram os interesses dos contadores e dos gestores, além dos burocratas e políticos que atuavam de forma a maximizar seu bem-estar e suas riquezas por meio da modelagem do efeito da regulamentação da prática contábil (WATTS; ZIMMERMAN, 1986). Assim, Watts e Zimmerman (1986) desenvolveram as Hipóteses da Teoria Positiva: Hipótese dos Planos de Incentivo; Hipótese do Grau de Endividamento; Hipótese dos Custos Políticos ou do Tamanho.

No Brasil, Silva e Mazzioni (2012) realizaram um estudo que não confirmou a Hipótese dos Planos de Incentivo, pois as práticas contábeis não foram afetadas pelos planos de remuneração variável dos gestores. Por outro lado, os estudos de Healy (1985), Lewellen et al. (1987), Holthausen, Lacker e Sloan (1995), e Bergstresser e Philippon (2005) corroboraram com tal Hipótese. Dessa forma, é possível que as empresas com pacotes de Planos de Compensação mais agressivos tendam a manipular mais os resultados (WATTS; ZIMMERMAN, 1986).

Por consequência da manipulação, há distorção do conteúdo informacional contido nos lucros, portanto afetando negativamente a relevância, a tempestividade e a própria capacidade do mercado de perceber o reconhecimento oportuno das perdas econômicas nos lucros. Assim, é possível a formulação da primeira hipótese deste estudo, em que a Hipótese dos Planos de

Compensação tem como *proxies* as variáveis formadas com base nos Planos de Remuneração das entidades: **H1: Os planos de compensação têm influência negativa na Qualidade da Informação Contábil.**

Quanto à hipótese do Endividamento, é necessário destacar que não existe uma concordância quanto às evidências de verificação da Hipótese do Grau de Endividamento. Alguns autores destacaram que os gestores manipulam os números contábeis diante dos custos das quebras de contratos de dívidas (SKINNER; DICHEV, 2002), enquanto outros não encontraram essa relação (SILVA, 2008; LORENCINI; COSTA, 2012, VIEIRA et al., 2015).

Dessa forma, é possível que as empresas mais endividadas tendam a manipular mais os resultados (WATTS; ZIMMERMAN, 1986). Por consequência da manipulação, há distorção do conteúdo informacional contido nos lucros, portanto afetando negativamente a relevância, a tempestividade e a própria capacidade de o mercado perceber o reconhecimento oportuno das perdas econômicas nos lucros. Assim, formulou-se a segunda hipótese deste estudo, em que a Hipótese do Endividamento tem como *proxy* o grau de endividamento da entidade: **H2: O grau de endividamento tem influência negativa na Qualidade da Informação Contábil.**

A Hipótese dos Custos Políticos foi evidenciada em estudos que utilizaram a *proxy* tamanho para inferir os custos políticos (JENSEN; MECKLING, 1976; WATTS; ZIMMERMAN, 1978; HAGERMAN; ZMIJEWSKI, 1979; SANTOS, 2012). Portanto, este estudo se propõe a testar a Hipótese dos Custos Políticos com o intuito de buscar uma relação entre o tamanho das empresas e os procedimentos contábeis utilizados para a criação da informação contábil, a qual está atrelada à Qualidade da Informação Contábil. A *proxy* para os custos políticos será o tamanho da empresa, verificável pelo seu ativo total. Como medida alternativa, será utilizado o valor do *Market-to-Book* (MTB), pois é um dos índices mais utilizados no relatório dos analistas de mercado e, assim, pode incentivar as práticas de gerenciamento de resultados (PALEPU; HEALY; BERNARD, 2004; ALMEIDA; LOPES; CORRAR, 2011).

Nesse contexto, é possível que as empresas maiores tendam a manipular mais os resultados (WATTS; ZIMMERMAN, 1986). Por consequência da manipulação, há distorção do conteúdo informacional contido nos lucros, afetando negativamente a relevância, a tempestividade e a própria capacidade de o mercado perceber o reconhecimento oportuno das perdas econômicas nos lucros. Assim, é possível a formulação da terceira hipótese deste estudo, em que a Hipótese dos Custos Políticos tem como *proxy* o tamanho da entidade: **H3: O tamanho da firma tem influência negativa na Qualidade da Informação Contábil.**

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Seleção da Amostra

A amostra foi composta pelas empresas com maior liquidez das ações na BM&FBOVESPA (acima de 0,001) e que apresentaram todas as informações necessárias para o modelo proposto no estudo, informações essas coletadas no Banco de dados Comdinheiro. A escolha do corte de liquidez se deve ao fato de que “empresas com liquidez muito baixa possuem uma probabilidade menor de terem suas cotações adequadas ao valor de mercado” (SILVEIRA, 2002, p.75). O estudo definiu o período de corte da análise (2010 a 2014) devido ao início da implementação das *IFRS* (*International Financial Reporting Standards*) no Brasil. A Tabela 1 apresenta a descrição da seleção da amostra utilizada neste estudo. No Painel A está descrita a seleção da amostra para os modelos de Relevância, Tempestividade e Conservadorismo. Para o modelo de Gerenciamento de Resultados não é necessário que haja corte de liquidez e o Painel B da Tabela 1 apresenta a descrição da seleção da amostra para o modelo em questão.

**Tabela 1 - Composição da amostra utilizada no estudo.**

<b>Painel A: Amostra para Relevância, Tempestividade e Conservadorismo</b>	<b>1.649</b>
(-) Exclusão por falta de liquidez das ações na Bolsa de Valores de São Paulo	514
(-) Exclusão por Passivo a descoberto (Patrimônio negativo)	118
<b>(=) Número final de observações para os modelos</b>	<b>1.017</b>
(-) Exclusão por falta de informações nos modelos	
<b>(=) Amostra para Relevância</b>	<b>859</b>
<b>(=) Amostra para Tempestividade</b>	<b>858</b>
<b>(=) Amostra para Conservadorismo Condicional</b>	<b>969</b>
<b>Painel B: Amostra para Gerenciamento de Resultados</b>	<b>1.728</b>
(-) Exclusão por falta de informações nos modelos	545
(-) Exclusão por Passivo a descoberto (Patrimônio negativo)	118
<b>(=) Amostra para Gerenciamento de Resultados</b>	<b>1.065</b>

Fonte: Elaboração própria.

### 3.2 Definição de Variáveis e Análises

Primeiramente, foram criadas as variáveis independentes formadas de acordo com cada Hipótese da TPC, as quais são descritas na Tabela 2.

**Tabela 2 – Definição das variáveis de acordo com as Hipóteses da TPC**

Variável	Descrição	Hipótese TPC
$DPRA_{it}$	<i>Dummy</i> , em que o valor 0 é atribuído para empresas que não possuem Planos de Remuneração baseados nas Ações (PRA), e 1 para as que possuem.	Planos de Incentivo
$DPRR_{it}$	<i>Dummy</i> , em que o valor 0 é atribuído para as empresas que não possuem Planos de Remuneração baseados nos Resultados (PRR), e 1 para as que possuem.	
$RVT_{it}$	Relação entre a remuneração variável e a remuneração total = $\frac{\text{Remuneração variável}}{\text{Remuneração total}}$	
$LNRV_{it}$	Logaritmo natural da Remuneração variável média dos gestores = $\ln(\text{Rem.Var.})$	
$ENDIV_{it}$	Relação das dívidas de curto e longo prazo (Empréstimos e Financiamentos) e o Ativo Total (AT) = $\frac{\text{Dívida Total}}{\text{AT}}$	Endividamento
$LNAT_{it}$	Ativo total da empresa = Ativo total	Custos Políticos
$MTB_{it}$	<i>Market-to-Book</i> = Valor de Mercado das ações/Patrimônio Líquido	

Fonte: Elaboração própria.

Em seguida, as empresas foram segregadas em grupos com influência similar das Hipóteses da TPC. Considerando que as variáveis  $DPRA$  e  $DPRR$  são variáveis *dummy*, as empresas já são segregadas em grupos. Para segregar as empresas em grupos similares, de acordo com os níveis de influência das Hipóteses da TPC das demais variáveis, as empresas foram classificadas em ordem crescente em relação aos valores das variáveis  $RVT$ ,  $LNRV$ ,  $ENDIV$ ,  $LNAT$  e  $MTB$ . Assim, foram criados quartis para segregação das empresas que se encontram no primeiro quartil (Q1) e empresas que se encontram no terceiro quartil (Q3). Por exemplo, empresas menos endividadas e menores (menor  $ENDIV$  e menor  $LNAT$ ) estão no Q1, enquanto que empresas mais endividadas e maiores (maior  $ENDIV$  e maior  $LNAT$ ) estão no Q3. Sendo assim, as variáveis *dummy* “ $Q1TPC_{j,it}$ ” e “ $Q3TPC_{j,it}$ ” foram criadas, em que  $j$  é a  $n$ -ésima variável da TPC da firma  $i$  no período  $t$ , e a variável “ $Q1TPC_{j,it}$ ” tem o valor 1 para as empresas que se encontram no primeiro quartil (Q1) e 0 para as que se encontram nos demais quartis, enquanto que a variável “ $Q3TPC_{j,it}$ ” tem o valor 1 para as empresas que se encontram no terceiro quartil (Q3) e 0 para as que se encontram nos demais quartis. Assim, as empresas foram segregadas em grupos cujos gestores tendem a sofrer influência similar das TPC (maior ou menor influência) para devidas análises e comparações.

Para simplificar os modelos, foi criada a variável “ $TPC_{j,it}$ ”, a qual representa qualquer variável *dummy* de segregação de empresas (DPRA, DPRR, “ $Q1TPC_{j,it}$ ” ou “ $Q3TPC_{j,it}$ ”) em que  $j$  é a  $n$ -ésima variável *proxy* das Hipóteses da TPC da firma  $i$  no período  $t$ ;

As variáveis de controle utilizadas neste estudo foram tamanho (medido pelo logaritmo natural do ativo total), endividamento (grau de endividamento) e oportunidade de crescimento (market-to-book). Essas variáveis de controle são essenciais para reduzir riscos de variáveis omitidas nos modelos e são amplamente utilizadas na literatura (BARTH; LANDSMAN; LANG, 2008; LOPES, 2009; ALMEIDA, 2010). As variáveis de controle são formadas com base nas Hipóteses da Teoria Positiva, em que o Endividamento e Tamanho são considerados fatores que influenciam as tomadas de decisões dos gestores (WATTS; ZIMMERMAN, 1978). Uma peculiaridade neste estudo que se destaca é que a variável de interesse em uma determinada análise com várias possíveis especificações que foram detalhadas na Tabela 2, torna-se variável de controle em outra em sua especificação original. Busca-se, portanto, com esse procedimento, avaliar diferentes proxies das Hipóteses da TPC (diferentes pacotes de remuneração, endividamento e tamanho).

### 3.3 Especificação dos Modelos de Análise

A verificação dos efeitos da influência das Hipóteses da TPC na Qualidade da Informação Contábil é feita pela interação das variáveis dos modelos econométricos originais de relevância, tempestividade e conservadorismo condicional, às variáveis *dummy* de segregação de empresas com erros-padrão clusterizados por empresa e controle de anos por variáveis *dummy*. Deve-se considerar que as análises de Gerenciamento de Resultados identificam a influência de cada variável adicionada aos modelos na explicação dos *accruals* discricionários (ADs). Foram utilizados três modelos, mas como os resultados foram similares optou-se por divulgar somente o resultado para os ADs estimados por Jones Modificado. Por isso não são feitas interações, mas sim testados os modelos, adicionando cada variável de interesse aos modelos.

#### 3.3.1 Especificação do modelo de relevância da informação (value relevance)

Este modelo analisará a relevância da informação contábil, a qual pode ser observada pelo impacto das informações, contidas nos relatórios financeiros, do lucro e do patrimônio líquido no preço das ações após a divulgação das mesmas. A variável “ $TPC_{j,it}$ ” foi interagida às variáveis originais dos modelos com o intuito de analisar os efeitos das *dummies* de segregação de empresas na Relevância da Informação Contábil. A variável “ $TPC_{j,it}$ ” representa a variável DPRA, DPRR, “ $Q1TPC_{j,it}$ ” ou “ $Q3TPC_{j,it}$ ”.

$$P_{it} = \beta_0 + \beta_1 LPA_{it} + \beta_2 PLA_{it} + \beta_3 TPC_{j,it} + \beta_4 LPA_{it} * TPC_{j,it} + \beta_5 PLA_{it} * TPC_{j,it} + \sum_1^n \beta_n \text{Controle} + \sum_1^{t-1} \delta_n \text{Ano} + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

Em que,  $P_{it}$  é o preço da ação ajustado pelos dividendos e desdobramentos das ações da firma  $i$  no período  $t$  (três ou quatro meses após o início do ano) escalonado pelo valor de mercado do ano anterior;  $LPA_{it}$  é o lucro por ação da firma  $i$  no período  $t$ , escalonado pelo valor de mercado do ano anterior;  $PLA_{it}$  é o patrimônio líquido por ação da firma  $i$  no período  $t$ , escalonado pelo valor de mercado do ano anterior;  $TPC_{j,it}$  é a variável *dummy* de segregação de empresas em que  $j$  é a  $n$ -ésima variável *proxy* das Hipóteses da TPC da firma  $i$  no período  $t$ ; Controle são as variáveis de Controle; Ano são as variáveis *dummy* para cada ano.

### 3.3.2 Especificação do modelo de tempestividade da informação (timeliness)

Este modelo analisará a tempestividade da informação contábil contida nos relatórios financeiros. A variável “ $TPC_{jit}$ ” foi interagida às variáveis originais dos modelos com o intuito de analisar os efeitos das *dummies* de segregação de empresas na Relevância da Informação Contábil. A variável “ $TPC_{jit}$ ” representa a variável DPRA, DPRR, as variáveis “ $Q1TPC_{jit}$ ” ou “ $Q3TPC_{jit}$ ”.

$$Ret_{it} = \beta_0 + \beta_1 LPA_{it} + \beta_2 \Delta LPA_{it} + \beta_3 TPC_{j,it} + \beta_4 LPA_{it} * TPC_{j,it} + \beta_5 \Delta LPA_{it} * TPC_{j,it} + \sum_1^n \beta_n Controle + \sum_1^{t-1} \delta_n Ano + \varepsilon_{it} \quad (2)$$

Em que,  $Ret_{it}$  é o retorno anual da ação da firma  $i$  no período  $t$ , escalonado pelo valor de mercado do ano anterior;  $LPA_{it}$  é o resultado contábil por ação da firma  $i$  no período  $t$ , escalonado pelo valor de mercado do ano anterior;  $\Delta LPA_{it}$  é a variação do resultado contábil da firma  $i$  no período  $t$ , escalonado pelo valor de mercado do ano anterior;  $TPC_{jit}$  é a variável *dummy* de segregação de empresas em que  $j$  é a  $n$ -ésima variável *proxy* das Hipóteses da TPC da firma  $i$  no período  $t$ ; Controle são as variáveis de Controle; Ano são as variáveis *dummy* para cada ano.

### 3.3.3 Especificação do modelo de conservadorismo condicional (conditional conservatism)

Este modelo analisará reconhecimento tempestivo das perdas, informação contábil contida nos relatórios financeiros. A variável “ $TPC_{jit}$ ” foi interagida às variáveis originais dos modelos com o intuito de analisar os efeitos das *dummies* de segregação de empresas na Relevância da Informação Contábil. A variável “ $TPC_{jit}$ ” representa a variável DPRA, DPRR, as variáveis “ $Q1TPC_{jit}$ ” ou “ $Q3TPC_{jit}$ ”.

$$LL_{it} = \beta_0 + \beta_1 D_{it} + \beta_2 Ret_{it} + \beta_3 DRet_{it} + \beta_4 TPC_{j,it} + \beta_5 D_{it} * TPC_{j,it} + \beta_6 Ret_{it} * TPC_{j,it} + \beta_7 DRet_{it} * TPC_{j,it} + \sum_1^n \beta_n Controle + \sum_1^{t-1} \delta_n Ano + \varepsilon_{it} \quad (3)$$

Em que,  $LL_{it}$  é lucro líquido da firma  $i$  no período  $t$  escalonado pelo valor de mercado em  $t-1$ ;  $D_{it}$  é a variável *dummy* sendo 1 para retorno negativo e 0, caso contrário, da firma  $i$  no período  $t$ ;  $Ret_{it}$  é a variação do valor de mercado da firma  $i$  no período  $t$  escalonado pelo valor de mercado em  $t-1$ ;  $DRet_{it}$  é a variável de interação da *dummy* de retorno ( $D_{it}$ ) com o retorno da firma ( $Ret_{it}$ )  $i$  no período  $t$  escalonado pelo valor de mercado em  $t-1$ ;  $TPC_{jit}$  é a variável *dummy* de segregação de empresas em que  $j$  é a  $n$ -ésima variável *proxy* das Hipóteses da TPC da firma  $i$  no período  $t$ ; Controle são as variáveis de Controle; Ano são as variáveis *dummy* para cada ano.

### 3.3.4 Especificação do modelo de gerenciamento de resultados (earnings management)

Para a realização desta pesquisa, foram utilizados três modelos, os quais analisaram o gerenciamento de resultados da informação contábil contido nos relatórios financeiros. A variável dependente dos modelos é o valor dos *accruals* discricionários medido pelo erro dos modelos de Jones Modificado, de *Performance-Matched* e com reversão de *accruals*, porém, como os resultados foram similares, apenas os resultados do modelo de *Performance-Matched* foram apresentados. A variável “ $TPC_{jit}$ ” foi adicionada nos modelos de Gerenciamento de Resultados com o intuito de analisar os efeitos das *dummies* de segregação de empresas. A variável “ $TPC_{jit}$ ” representa a variável DPRA, DPRR, as variáveis “ $Q1TPC_{jit}$ ” ou “ $Q3TPC_{jit}$ ”.

$$AD_{jit} = \beta_0 + \beta_1 TPC_{j,it} + \sum_1^n \beta_n Controle + \sum_1^{t-1} \delta_n Ano + \varepsilon_{it} \quad (4)$$

Em que,  $AD_{jit}$  é a  $n$ -ésima *proxy* de *Accruals* discricionários calculados pelos três modelos: Jones Modificado por Dechow, Sloan e Sweeney (1995), Kothari, Leone e Waley (2004) e Dechow et al. (2012) da firma  $i$  no período  $t$ ;  $TPC_{jit}$ : variável *dummy* de segregação de empresas em que  $j$  é a  $n$ -ésima variável *proxy* das Hipóteses da TPC da firma  $i$  no período  $t$ ; *Controle* são as variáveis de Controle; *Ano* são as variáveis *dummy* para cada ano. Porém, os resultados dos modelos de Dechow, Sloan e Sweeney (1995) e Dechow et al. (2012) foram omitidos com o intuito de reduzir o trabalho.

## 4. ANÁLISES DOS RESULTADOS

### 4.1 Análises dos Resultados para Relevância

Na Tabela 3 são apresentados os resultados dos modelos de Relevância com interações das variáveis originais do modelo de Conservadorismo Condicional e as variáveis *dummy* DPRA, DPRR, Q1RVT, Q3RVT, Q1LNRV, Q3LNRV, Q1ENDIV, Q3ENDIV, Q1LNAT, Q3LNAT, Q1MTB e Q3MTB.

Dentre os resultados significantes quanto aos efeitos da Hipótese dos Planos de Compensação na Relevância da Informação Contábil, destacam-se os de DPRA, RVT e LNRV. Na análise de DPRA ( $PLA*DPRA=0.434***$ ), o coeficiente de PLA é aumentado na explicação do Preço das ações de empresas que possuem Planos de Remuneração baseados nas Ações (PRA). Na análise de RVT e LNRV, é possível observar que para as empresas que se encontram no Q3, o LPA perde significância na explicação do Preço das ações de empresas que possuem maiores valores de Remuneração Variável. Além disso, os resultados podem ser verificados também diante dos coeficientes de  $PLA*Q1RVT$  ( $PLA*Q1RVT=-0.225*$ ) e  $PLA*Q1LNRV$  ( $PLA*Q1LNRV=-0.507***$ ) e, diante, dos coeficientes de  $PLA*Q3RVT$  ( $PLA*Q3RVT=0.512***$ ) e  $PLA*Q3LNRV$  ( $PLA*Q3LNRV=0.424***$ ). Esses resultados indicam que o PLA ganha significância na explicação do Preço das ações de empresas com pacotes de remuneração mais agressivos (DPRA=1, Q3RVT e Q3LNRV) e perde significância na explicação do Preço das ações de empresas com pacotes de remuneração menos agressivos (DPRA=0, Q1RVT e Q1LNRV). Diante dos resultados, foi possível identificar que para empresas com planos mais agressivos de remuneração extraordinária, o poder de explicação do Preço das ações pelo LPA é diminuído e pelo PLA é aumentado. Por outro lado, para empresas com planos menos agressivos de remuneração extraordinária, o poder de explicação do Preço das ações pelo PLA é diminuído. Diante da análise dos resultados não é possível rejeitar  $H1$  na métrica de Relevância da Informação Contábil.

Os efeitos da Hipótese dos Custos Políticos (Tamanho) podem ser verificados nos resultados de LNAT, pois há significância estatística da variável  $PLA*Q3LNAT$  ( $PLA*Q3LNAT=-0.991***$ ), a qual possui coeficientes negativos. Esse resultado indica que para empresas maiores, o poder de explicação do Preço das ações pelo PLA é diminuído. Quanto às interações das *dummies* de segregação de quartis de acordo com o *Market-to-Book*, os resultados mostraram o coeficiente de  $PLA*Q1MTB$  ( $PLA*Q1MTB=-0.466***$ ) e coeficiente de  $PLA*Q3MTB$  ( $PLA*Q3MTB=0.523***$ ). Esse resultado indica que o poder de explicação do Preço das ações pelo PLA é diminuído em empresas com menor MTB e aumentado em empresas com maior MTB. Diante Dos resultados da análise da variável principal, LNAT, não é possível rejeitar  $H3$  na métrica de Relevância da Informação Contábil.

**Tabela 3 - Resultados para Relevância**

Modelo	(1) DPRA	(2) DPRR	(3) Q1RVT	(4) Q3RVT	(5) Q1LNRV	(6) Q3LNRV	(7) Q1ENDIV	(8) Q3ENDIV	(9) Q1LNAT	(10) Q3LNAT	(11) Q1MTB	(12) Q3MTB
Variáveis	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P
LPA	<b>1.829***</b> (4.183)	<b>1.015*</b> (1.832)	<b>1.163**</b> (2.408)	<b>2.323***</b> (5.472)	<b>1.299***</b> (3.182)	<b>1.864***</b> (3.877)	<b>1.264***</b> (3.173)	<b>1.459***</b> (2.834)	<b>1.340***</b> (2.891)	<b>1.058**</b> (2.351)	<b>1.051**</b> (2.083)	<b>1.186***</b> (2.805)
PLA	<b>0.438***</b> (5.392)	<b>0.681***</b> (7.807)	<b>0.699***</b> (8.147)	<b>0.431***</b> (5.528)	<b>0.851***</b> (13.08)	<b>0.546***</b> (6.308)	<b>0.631***</b> (8.364)	<b>0.633***</b> (7.017)	<b>0.615***</b> (7.152)	<b>0.806***</b> (10.48)	<b>0.866***</b> (11.69)	<b>0.565***</b> (6.880)
TPC	<b>-0.147*</b> (-1.725)	-0.018 (-0.191)	-0.053 (-0.439)	-0.183 (-1.579)	<b>0.220**</b> (2.320)	-0.134 (-1.315)	-0.058 (-0.519)	<b>-0.240**</b> (-2.203)	<b>-0.356***</b> (-3.562)	<b>0.188*</b> (1.775)	<b>-0.360***</b> (-4.339)	<b>0.678***</b> (6.321)
LPA*QTPC	-0.468 (-0.678)	0.952 (1.224)	0.531 (0.633)	<b>-2.081***</b> (-3.107)	0.122 (0.193)	<b>-1.265*</b> (-1.871)	1.087 (1.102)	-0.286 (-0.317)	0.239 (0.236)	1.036 (1.241)	-0.338 (-0.539)	1.194 (1.462)
PLA*QTPC	<b>0.434***</b> (3.708)	-0.076 (-0.567)	<b>-0.225*</b> (-1.843)	<b>0.512***</b> (4.577)	<b>-0.507***</b> (-5.341)	<b>0.424***</b> (3.588)	0.052 (0.296)	0.134 (0.855)	0.269 (1.590)	<b>-0.378***</b> (-2.749)	<b>-0.466***</b> (-4.984)	<b>0.523***</b> (3.903)
ENDIV	-0.514 (-1.034)	-0.863 (-1.628)	-0.958 (-1.576)	-0.804 (-1.427)	-0.694 (-1.133)	-0.411 (-0.709)			-0.736 (-1.418)	<b>-0.991*</b> (-1.898)	0.540 (1.019)	-0.077 (-0.170)
LNAT	-0.005 (-0.217)	-0.013 (-0.465)	-0.021 (-0.591)	-0.013 (-0.389)	0.004 (0.142)	-0.028 (-0.947)	-0.011 (-0.392)	-0.014 (-0.502)			<b>-0.0492*</b> (-1.787)	-0.021 (-0.743)
MTB	<b>0.112***</b> (8.814)	<b>0.116***</b> (8.568)	<b>0.122***</b> (7.425)	<b>0.118***</b> (7.551)	<b>0.130***</b> (7.514)	<b>0.126***</b> (6.866)	<b>0.114***</b> (8.149)	<b>0.120***</b> (9.080)	<b>0.126***</b> (9.558)	<b>0.121***</b> (9.143)		
Constante	0.322 (0.597)	0.456 (0.710)	0.639 (0.794)	0.511 (0.713)	-0.032 (-0.055)	0.798 (1.188)	0.360 (0.542)	0.447 (0.698)	<b>0.205**</b> (2.529)	0.108 (1.359)	<b>1.605**</b> (2.585)	0.674 (1.071)
Ctrl. Id	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Ctrl. ano	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Nº Obs.	856	859	665	665	747	747	859	859	859	859	859	859
R²Ajust.	0.557	0.520	0.517	0.533	0.602	0.567	0.525	0.520	0.527	0.535	0.544	0.566
Estat. F	59.74	38.35	26.73	32.29	54.07	37.44	39.67	42.38	38.09	51.11	66.88	48.74
Valor p	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000

Notas: P: Preço da ação ajustado pelos dividendos e desdobramentos das ações da firma  $i$  no período  $t$  (três meses após o início do ano) escalonado pelo valor de mercado do ano anterior; LPA: Lucro por ação da firma  $i$  no período  $t$ , escalonado pelo valor de mercado do ano anterior; PLA: Patrimônio Líquido por ação da firma  $i$  no período  $t$ , escalonado pelo valor de mercado do ano anterior; QTPC: *Dummy* de quartil de acordo com as variáveis DPRA, DPRR, RVT, LNRV, ENDIV, LNAT e MTB; ENDIV: relação das dívidas de curto e longo prazo e o Ativo Total da firma  $i$  no período  $t$ ; AT: Ativo Total da empresa da firma  $i$  no período  $t$ ; LNAT: Logaritmo natural do Ativo Total da empresa da firma  $i$  no período  $t$ ; MTB: *Market-to-Book*, relação entre o Valor de Mercado das ações e o Patrimônio Líquido da firma  $i$  no período  $t$ ; Contr. ano: o controle pelas variáveis dos anos de 2010 a 2014; Contr. firma: controle pela variável de identificação das empresas; \*\*\*  $p < 0.01$ , \*\*  $p < 0.05$ , \*  $p < 0.1$ .

Tabela 4 - Resultados para Tempestividade

Modelo	(1)	(2)	(3)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
Variáveis	DPRÁ Ret	DPRR Ret	Q1RVT Ret	(4) Q3RVT Ret	Q1LNRV Ret	Q1LNRV Ret	Q1ENDIV Ret	Q3ENDIV Ret	Q1LNAT Ret	Q3LNAT Ret	Q1MTB Ret	Q3MTB Ret
LPA	<b>2.956***</b> (6.169)	<b>3.192***</b> (5.670)	<b>3.285***</b> (5.877)	<b>3.343***</b> (7.520)	<b>4.058***</b> (8.010)	<b>3.595***</b> (7.793)	<b>3.317***</b> (7.499)	<b>3.202***</b> (7.252)	<b>3.077***</b> (7.576)	<b>3.637***</b> (7.815)	<b>3.574***</b> (5.919)	<b>2.645***</b> (7.180)
ΔLPA	0.572 (0.904)	0.534 (0.937)	0.740 (1.147)	<b>0.968*</b> (1.771)	0.513 (0.820)	0.370 (0.644)	0.293 (0.575)	<b>1.029*</b> (1.904)	<b>0.854*</b> (1.691)	0.420 (0.724)	<b>1.607**</b> (1.992)	<b>1.087**</b> (2.474)
TPC	0.0901 (1.004)	-0.0799 (-1.002)	-0.0414 (-0.406)	<b>0.265*</b> (1.752)	-0.0640 (-0.742)	0.197 (1.429)	0.0829 (0.749)	-0.152 (-1.529)	<b>-0.428***</b> (-4.314)	0.115 (1.426)	<b>-0.286***</b> (-4.267)	<b>0.460***</b> (3.488)
LPA*TPC	1.190 (1.604)	0.238 (0.306)	-0.470 (-0.494)	-0.499 (-0.451)	<b>-1.762***</b> (-2.759)	-0.492 (-0.543)	0.453 (0.461)	0.681 (0.860)	1.331 (1.245)	-1.056 (-1.498)	<b>-1.770***</b> (-2.631)	<b>3.737**</b> (2.199)
ΔLPA*TPC	0.171 (0.189)	0.755 (0.691)	-0.0236 (-0.0210)	-0.803 (-0.618)	-0.211 (-0.216)	0.997 (0.892)	1.754 (1.401)	-1.071 (-0.965)	-0.201 (-0.151)	1.614 (1.625)	-1.364 (-1.436)	-1.707 (-0.668)
ENDIV	-0.631 (-1.186)	-0.810 (-1.562)	<b>-1.173*</b> (-1.884)	<b>-1.137*</b> (-1.879)	-0.750 (-1.205)	-0.683 (-1.121)			<b>-0.988*</b> (-1.942)	-0.770 (-1.478)	0.0214 (0.0406)	-0.387 (-0.782)
LNAT	<b>0.072***</b> (3.093)	<b>0.072***</b> (2.769)	<b>0.068**</b> (2.151)	<b>0.0612**</b> (1.985)	<b>0.078***</b> (2.881)	0.0403 (1.296)	<b>0.080***</b> (3.155)	<b>0.068***</b> (2.643)			0.0410 (1.565)	<b>0.0633**</b> (2.541)
MTB	<b>0.074***</b> (5.870)	<b>0.0763***</b> (6.154)	<b>0.085***</b> (5.815)	<b>0.0825***</b> (5.512)	<b>0.083***</b> (5.002)	<b>0.085***</b> (4.966)	<b>0.075***</b> (6.048)	<b>0.0773***</b> (6.278)	<b>0.083***</b> (6.807)	<b>0.073***</b> (5.787)		
Constante	<b>-2.015***</b> (-3.703)	<b>-1.892***</b> (-3.234)	<b>-1.860***</b> (-2.644)	<b>-1.785**</b> (-2.604)	<b>-2.082***</b> (-3.380)	<b>-1.309*</b> (-1.879)	<b>-2.212***</b> (-3.790)	<b>-1.881***</b> (-3.190)	<b>-0.239***</b> (-3.208)	<b>-0.357***</b> (-4.257)	<b>-1.020*</b> (-1.703)	<b>-1.731***</b> (-3.019)
Ctrl. firma	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Ctrl. ano	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Nº Obs.	855	858	665	665	746	746	858	858	858	858	858	858
R <sup>2</sup> Ajust.	0.379	0.365	0.364	0.371	0.403	0.383	0.378	0.364	0.373	0.362	0.370	0.389
Estat. F	26.58	25.31	20.75	19.60	26.44	20.55	26.94	28.86	26.78	25.25	32.74	34.66
Valor p	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000

Notas: Ret: Retorno da ação ajustado pelos dividendos e desdobramentos das ações da firma *i* no período *t* (três meses após o início do ano) escalonado pelo valor de mercado do ano anterior; LPA: Lucro por ação da firma *i* no período *t*, escalonado pelo valor de mercado do ano anterior; ΔLPA: Variação do Lucro por ação da firma *i* no período *t*, escalonado pelo valor de mercado do ano anterior; QTPC: *Dummy* de quartil de acordo com as variáveis DPRÁ, DPRR, RVT, LNRV, ENDIV, LNAT e MTB; ENDIV: relação das dívidas de curto e longo prazo e o Ativo Total da firma *i* no período *t*; LNAT: Logaritmo natural do Ativo Total da empresa da firma *i* no período *t*; MTB: *Market-to-Book*, relação entre o Valor de Mercado das ações e o Patrimônio Líquido da firma *i* no período *t*; \*\*\* p<0.01, \*\* p<0.05, \* p<0.1.

## 4.2 Análises dos Resultados para Tempestividade

Na Tabela 4 são apresentados os resultados dos modelos de Tempestividade com interações das variáveis originais do modelo de Conservadorismo Condicional e as variáveis *dummy* DPRA, DPRR, Q1RVT, Q3RVT, Q1LNRV, Q3LNRV, Q1ENDIV, Q3ENDIV, Q1LNAT, Q3LNAT, Q1MTB e Q3MTB.

O efeito da Hipótese dos Planos de Compensação pode ser verificado diante do coeficiente de  $LPA*Q1LNRV$  ( $LPA*Q1LNRV=-1.762***$ ). Esse resultado indica que a explicação do retorno das ações pelo LPA é negativa em empresas com menores valores de remuneração variável. Além disso, numa análise conjunta das variáveis de interação, é possível rejeitar  $H1$  na métrica de Tempestividade da Informação Contábil.

As análises dos efeitos da Hipótese dos Custos Políticos (Tamanho) são condizentes no que diz respeito à influência das *dummies* de segregação do 1º e do 3º quartil no Retorno das ações. As variáveis *dummy* Q1LNAT ( $Q1LNAT=-0.428***$ ) e Q1MTB ( $Q1MTB=-0.286***$ ) seguiram a mesma relação com o Retorno das ações de empresas com menor Ativo e menor *Market-to-Book*. Porém, não houve significância das interações das *dummies* de segregação de empresas de acordo com LNAT. Quanto às interações das *dummies* de segregação de empresas de acordo com o *Market-to-Book*, os resultados indicam coeficientes de interação negativos com Q1MTB e coeficientes de interação positivos com Q3MTB. Considerando que as análises de LNAT, a qual é a principal *proxy* da Hipótese dos Custos Políticos, não houve significância, foram considerados os resultados das análises de MTB. Diante dos coeficientes negativos de interação de LPA e PLA com Q3MTB e dos coeficientes negativos de interação de LPA e PLA com Q1MTB, não é possível rejeitar  $H3$  na métrica de Tempestividade da Informação Contábil.

## 4.3 Análises dos Resultados para Conservadorismo

Na Tabela 5 são apresentados os resultados das regressões dos modelos com interações das variáveis originais do modelo de Conservadorismo Condicional e as variáveis *dummy* DPRA, DPRR, Q1RVT, Q3RVT, Q1LNRV, Q3LNRV, Q1ENDIV, Q3ENDIV, Q1LNAT, Q3LNAT, Q1MTB e Q3MTB.

Os efeitos da Hipótese dos Planos de Compensação não puderam ser verificados, pois os coeficientes de Ret e DRet não mudaram significativamente a ponto de alterar a análise do modelo. Também não puderam ser verificados os efeitos da Hipótese do Endividamento diante da falta de coeficientes significativos das variáveis de interação. Assim, é possível rejeitar a  $H1$  e  $H2$  na métrica de Conservadorismo Condicional.

Quanto aos resultados da Hipótese dos Custos Políticos no Conservadorismo, os resultados não foram significantes nas análises de LNAT. Considerando as análises da variável alternativa MTB, é possível identificar que a explicação do LL pelo Ret é aumentada em empresas com menor MTB ( $Ret*Q1MTB=0.044**$ ) e pelo DRet ( $DRet*Q1MTB=-0.094**$ ) é diminuída, tornando-se negativo. Além disso, a explicação do LL pelo Ret é diminuída em empresas com maior MTB ( $Ret*Q3MTB=-0,033**$ ). Dessa forma, é possível verificar que as perdas são reconhecidas mais rapidamente que os ganhos nas empresas com menor *Market-to-Book*, enquanto que para empresas com maior MTB, as perdas são reconhecidas menos rapidamente que os ganhos. Diante desse cenário, não é possível rejeitar  $H3$  na métrica de Conservadorismo Condicional.

Tabela 5 - Resultados para Conservadorismo Condicional

Modelo	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Variáveis	DPRA LL	DPRR LL	Q1RVT LL	Q3RVT LL	Q1LNRV LL	Q1LNRV LL	Q1ENDIV LL	Q3ENDIV LL	Q1LNAT LL	Q3LNAT LL	Q1MTB LL	Q3MTB LL
D	<b>-0.035*</b> (-1.890)	-0.026 (-1.602)	<b>-0.038**</b> (-2.155)	<b>-0.030**</b> (-1.990)	<b>-0.0323**</b> (-2.221)	<b>-0.0358**</b> (-2.266)	<b>-0.032**</b> (-2.256)	<b>-0.025*</b> (-1.696)	<b>-0.048***</b> (-3.435)	<b>-0.035**</b> (-2.369)	<b>-0.020*</b> (-1.666)	<b>-0.058***</b> (-3.727)
Ret	<b>0.073***</b> (6.608)	<b>0.046***</b> (4.249)	<b>0.057***</b> (5.419)	<b>0.077***</b> (8.422)	<b>0.064***</b> (6.962)	<b>0.0727***</b> (8.592)	<b>0.062***</b> (6.260)	<b>0.063***</b> (7.238)	<b>0.057***</b> (7.109)	<b>0.049***</b> (5.947)	<b>0.049***</b> (6.395)	<b>0.073***</b> (7.538)
DRet	<b>0.0663**</b> (2.175)	<b>0.073**</b> (2.525)	<b>0.088***</b> (2.913)	<b>0.0548*</b> (1.900)	<b>0.0526*</b> (1.866)	0.0465 (1.586)	<b>0.064**</b> (2.193)	<b>0.0553*</b> (1.762)	<b>0.0652**</b> (2.339)	<b>0.0674**</b> (2.460)	<b>0.073**</b> (2.468)	0.0314 (1.058)
TPC	-0.0334 (-1.619)	0.027 (1.241)	-0.019 (-0.687)	0.030 (1.172)	0.034 (1.120)	0.001 (0.0439)	-0.015 (-0.819)	0.001 (0.0387)	-0.002 (-0.0877)	0.014 (0.514)	<b>0.085***</b> (2.611)	<b>-0.09***</b> (-5.465)
D*TPC	0.010 (0.438)	-0.006 (-0.253)	0.007 (0.190)	-0.025 (-0.751)	-0.016 (-0.429)	0.001 (0.0399)	-0.001 (-0.005)	-0.028 (-1.006)	0.040 (1.413)	-0.027 (-0.915)	<b>-0.092***</b> (-2.738)	<b>0.066***</b> (3.123)
Ret*TPC	-0.018 (-1.180)	<b>0.028*</b> (1.858)	-0.008 (-0.359)	<b>-0.055***</b> (-2.905)	0.0040 (0.236)	-0.0248 (-1.414)	-0.003 (-0.170)	-0.015 (-0.751)	-0.021 (-1.248)	0.0121 (0.781)	<b>0.044**</b> (2.571)	<b>-0.033**</b> (-2.481)
DRet*	-0.0366 (-1.136)	-0.0341 (-0.901)	-0.004 (-0.0976)	0.0545 (1.555)	0.0325 (0.750)	0.0363 (0.957)	-0.0264 (-0.689)	0.0152 (0.459)	0.0347 (0.917)	-0.0422 (-0.662)	<b>-0.094**</b> (-2.392)	-0.006 (-0.151)
TPC	-0.115 (-1.185)	-0.138 (-1.558)	-0.0230 (-0.209)	-0.0387 (-0.362)	-0.0194 (-0.179)	-0.0319 (-0.296)			-0.109 (-1.280)	-0.0979 (-1.114)	<b>-0.192**</b> (-2.361)	<b>-0.151*</b> (-1.828)
LNAT	0.00139 (0.236)	0.000642 (0.106)	0.000736 (0.0848)	0.00437 (0.500)	-0.000242 (-0.0381)	0.00182 (0.246)	0.00106 (0.179)	0.000937 (0.155)			0.00559 (1.026)	0.00353 (0.620)
MTB	<b>-0.010***</b> (-6.089)	<b>-0.010***</b> (-6.987)	<b>-0.011***</b> (-6.395)	<b>-0.011***</b> (-5.933)	<b>-0.010***</b> (-5.275)	<b>-0.010***</b> (-5.240)	<b>-0.010***</b> (-6.997)	<b>-0.010***</b> (-6.419)	<b>-0.010***</b> (-7.365)	<b>-0.010***</b> (-7.307)		
Const.	0.107 (0.803)	0.0975 (0.716)	0.121 (0.629)	0.0286 (0.148)	0.122 (0.829)	0.0832 (0.507)	0.0955 (0.716)	0.0941 (0.688)	<b>0.134***</b> (9.426)	<b>0.125***</b> (8.022)	-0.0278 (-0.225)	0.0542 (0.426)
C. firma	Sim											
C. ano	Sim											
Nº Obs.	856	859	665	665	747	747	859	859	969	969	969	969
R <sup>2</sup> Ajust.	0.403	0.410	0.377	0.400	0.396	0.398	0.388	0.391	0.387	0.384	0.373	0.402
Estat. F	21.70	19.70	14.91	20.10	20.01	22.39	20.01	19.52	23.19	20.89	25.41	30.94
Valor p	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000

Em que: LL : Lucro Líquido da firma *i* no período *t* (três meses após o início do ano) escalonado pelo valor de mercado do ano anterior; Ret: Retorno da ação ajustado pelos dividendos e desdobramentos das ações da firma *i* no período *t* (três meses após o início do ano) escalonado pelo valor de mercado do ano anterior; D: variável *dummy*, sendo 1 para Retorno negativo e 0, caso contrário, da firma *i* no período *t*; QTPC: *Dummy* de quartil de acordo com as variáveis DPRA, DPRR, RVT, LNRV, ENDIV, LNAT e MTB; ENDIV: relação das dívidas de curto e longo prazo e o Ativo Total da firma *i* no período *t*; AT: Ativo Total da empresa da firma *i* no período *t*; LNAT: Logaritmo natural do Ativo Total da empresa da firma *i* no período *t*; MTB: *Market-to-Book*, relação entre o Valor de Mercado das ações e o Patrimônio Líquido da firma *i* no período *t*; \*\*\* p<0.01, \*\* p<0.05, \* p<0.1.

**Tabela 6 - Resultados para Gerenciamento de Resultados**

Modelo	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Variáveis	DPRA AD	DPRR AD	Q1RVT AD	Q3RVT AD	Q1LNRV AD	Q3LNRV AD	Q1ENDIV AD	Q3ENDIV AD	Q1LNAT AD	Q3LNAT AD	Q1MTB AD	Q3MTB AD
QTPC	<b>-0.041***</b> (-2.761)	<b>-0.028*</b> (-1.756)	0.038 (1.429)	-0.00787 (-0.356)	0.015 (0.685)	-0.021 (-0.966)	<b>0.083***</b> (4.233)	<b>-0.206***</b> (-8.419)	<b>0.085***</b> (4.345)	<b>-0.044***</b> (-3.228)	-0.003 (-0.163)	0.021 (1.103)
ENDIV	<b>-1.260***</b> (-8.971)	<b>-1.253***</b> (-8.907)	<b>-1.298***</b> (-8.832)	<b>-1.273***</b> (-8.560)	<b>-1.301***</b> (-8.429)	<b>-1.294***</b> (-8.348)			<b>-1.210***</b> (-8.480)	<b>-1.207***</b> (-8.556)	<b>-1.228***</b> (-8.790)	<b>-1.233***</b> (-8.766)
LNAT	<b>-0.020***</b> (-4.410)	<b>-0.022***</b> (-4.877)	<b>-0.017**</b> (-2.595)	<b>-0.021***</b> (-3.929)	<b>-0.019***</b> (-2.946)	<b>-0.017**</b> (-2.581)	<b>-0.0100**</b> (-1.980)	<b>-0.021***</b> (-4.697)			<b>-0.023**</b> (-5.298)	<b>-0.022***</b> (-5.098)
MTB	0.003 (1.319)	0.002 (1.009)	<b>0.004**</b> (2.010)	<b>0.00427**</b> (1.999)	0.004 (1.416)	0.004 (1.496)	0.001 (0.175)	0.002 (1.139)	0.003 (1.421)	0.002 (1.130)		
Constante	<b>0.551***</b> (5.457)	<b>0.593***</b> (5.802)	<b>0.471***</b> (3.165)	<b>0.574***</b> (4.699)	<b>0.509***</b> (3.539)	<b>0.480***</b> (3.272)	<b>0.197*</b> (1.694)	<b>0.491***</b> (4.924)	<b>0.093***</b> (4.537)	<b>0.124***</b> (5.524)	<b>0.618***</b> (6.086)	<b>0.597***</b> (5.820)
C. firma	Sim											
C. ano	Sim											
NºObs.	1,062	1,065	840	840	831	831	1,065	1,065	1,065	1,065	1,065	1,065
R <sup>2</sup>	0.153	0.151	0.153	0.151	0.154	0.154	0.042	0.122	0.148	0.140	0.148	0.149
R <sup>2</sup> Ajust.	0.145	0.144	0.143	0.142	0.144	0.145	0.0342	0.115	0.141	0.133	0.141	0.142
Estat.F	14.11	13.95	12.66	11.64	10.74	10.42	6.511	14.03	12.98	12.80	15.31	14.86
Valor p	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000

Em que: AD: *Accruals* discricionários calculados pelo modelo de Kothari, Leone e Wasley (2004) da firma *i* no período *t*; QTPC: *Dummy* de quartil de acordo com as variáveis DPRA, DPRR, RVT, LNRV, ENDIV, LNAT e MTB; ENDIV: relação das dívidas de curto e longo prazo e o Ativo Total da firma *i* no período *t*; LNAT: Logaritmo natural do Ativo Total da empresa da firma *i* no período *t*; MTB: *Market-to-Book*, relação entre o Valor de Mercado das ações e o Patrimônio Líquido da firma *i* no período *t*; \*\*\*  $p < 0.01$ , \*\*  $p < 0.05$ , \*  $p < 0.1$ .

#### 4.4 Análises dos Resultados para Gerenciamento de Resultados

Na Tabela 6 são apresentados os resultados das regressões dos modelos de Gerenciamento de Resultados com adição das variáveis *dummy* DPRA, DPRR, Q1RVT, Q3RVT, Q1LNRV, Q3LNRV, Q1ENDIV, Q3ENDIV, Q1LNAT, Q3LNAT, Q1MTB e Q3MTB.

Na análise dos modelos com adição da variável DPRA, verifica-se que a variável *dummy* de existência de Planos de Remuneração baseados nas Ações (DPRA) tem coeficientes significantes (DPRA=-0.041\*\*\*), indicando um efeito de que as empresas que possuem PRA reduzem o Gerenciamento de Resultados. Na análise dos modelos com adição da variável DPRR, verifica-se que a variável *dummy* de existência de Planos de Remuneração baseados nos Resultados (DPRR), tem coeficiente negativo significativo apenas no modelo de Kothari, Leone e Wasley (2005) (DPRR=-0.028\*). Esse resultado indica um efeito de que as empresas que possuem PRR tendem a diminuir a manipulação dos números. Deve-se considerar, com restrições, que mesmo sem significância, nos demais modelos a variável DPRR também foi negativa, diminuindo assim, o Gerenciamento de Resultados.

Na análise dos modelos com adição das variáveis Q1ENDIV e Q3ENDIV, verificou-se que as variáveis *dummy* de segregação de empresas de acordo com ENDIV (endividamento), Q1ENDIV (Q1ENDIV=0.083\*\*\*) e Q3ENDIV (Q3ENDIV=-0.206\*\*\*) possuem coeficientes significantes em todos os modelos. Além disso, são coeficientes com sinais opostos. Esse resultado indica que empresas com maior endividamento tendem a diminuir o gerenciamento de resultado, enquanto que as empresas com maior endividamento tendem a gerenciar mais os números.

Na análise dos modelos com adição das variáveis Q1LNAT e Q3LNAT verificou-se que as variáveis *dummy* de segregação de empresas de acordo com LNAT (logaritmo natural de Ativo Total) Q1LNAT (Q1LNAT = 0.085\*\*\*) e Q3LNAT (Q3LNAT = -0.044\*\*\*) possuem coeficientes significantes em todos os modelos, além de apresentarem coeficientes com sinais opostos, Q1LNT com sinais positivos e Q3LNAT com sinais negativos.

Diante da apresentação dos resultados dos modelos de Gerenciamento de Resultados, conclui-se que empresas com Planos de Compensação mais agressivos, maior endividamento e maior tamanho gerenciam menos os resultados. Assim, não é possível rejeitar  $H1$ ,  $H2$  e  $H3$  na métrica de Gerenciamento de Resultados.

O Quadro 1 resume as análises das Hipóteses deste estudo.

**Quadro 1 - Resumo dos resultados das hipóteses de pesquisa**

Hipóteses	(a) Relevância	(b) Tempestividade	(c) Conservadorismo Condicional	(d) Gerenciamento de Resultado
<b>H1:</b> A Hipótese dos <b>Planos de Compensação</b> tem influência negativa na Qualidade da Informação Contábil.	Não rejeitada	Rejeitada	Rejeitada	Não rejeitada
<b>H2:</b> A Hipótese do <b>Endividamento</b> tem influência negativa significativa na Qualidade da Informação Contábil.	Rejeitada	Rejeitada	Rejeitada	Não Rejeitada
<b>H3:</b> A Hipótese dos <b>Custos Políticos</b> tem influência negativa na Qualidade da Informação Contábil.	Não rejeitada	Não rejeitada	Não Rejeitada	Não Rejeitada

Fonte: Elaboração própria.

## 5 CONCLUSÕES

Neste estudo, a Qualidade da Informação Contábil foi medida por quatro métricas: Relevância, Tempestividade, Conservadorismo Condicional e Gerenciamento de Resultados das informações contábeis. Quanto às *proxies* para as Hipóteses da TPC, foram criadas as variáveis para segregar os grupos com influência similar: DPRA, DPRR, RVT, LNRV, ENDIV, LNAT e MTB. Para a análise dos efeitos das Hipóteses da TPC na Qualidade da Informação Contábil, as empresas foram segregadas em grupos com influência similar das Hipóteses da TPC, de acordo com as variáveis *dummy* de segregação de empresas. Em seguida, foram comparados os modelos das métricas da Qualidade da Informação Contábil de cada grupo.

A avaliação dos efeitos da influência das Hipóteses da TPC na Qualidade da Informação Contábil consistiu na análise dos resultados dos modelos em que as variáveis *dummy* que representam os grupos formados pelas *proxies* da TPC foram interagidas as variáveis do modelo original.

A literatura contábil existente a respeito da influência das Hipóteses da Teoria Positiva da Contabilidade (TPC) nas Informações Contábeis não são conclusivas. Em geral, os estudos internacionais (HEALY, 1985; LEWELLEN; LODERER; MARTIN, 1987; HOLTHAUSEN; LACKER; SLOAN, 1995; BERGSTRESSER; PHILOPPON, 2005; SKINNER; DICHEV 2002) têm evidências de que os incentivos explorados nas Hipóteses da TPC influenciam a contabilidade, enquanto não há evidências, no Brasil, de estudos que sustentam as hipóteses.

Este estudo corrobora os trabalhos anteriores quanto à Hipótese dos Planos de Compensação, como os de Healy (1985), Lewellen, Loderer e Martin (1987), Holthausen; Lacker e Sloan (1995) e Bergstresser e Philippon (2005), pois tais estudos também encontraram evidências de influência do pacote de remuneração nas escolhas contábeis. Por outro lado, este estudo não corroborou outros estudos brasileiros, os quais não encontraram evidências que sustentassem a Hipótese dos Planos de Compensação no Conservadorismo e no Gerenciamento de Resultados (SILVA, 2012; VASSOLER, 2010).

Quanto à Hipótese do Endividamento, deve-se destacar que também há discordância dos estudos internacionais e nacionais quanto às evidências de verificação da influência do endividamento na contabilidade. Este estudo identificou influência do endividamento na métrica de Gerenciamento de Resultados, em consonância aos estudos de Skinner e Dichev (2002), os quais encontraram evidências de que os gestores de empresas mais endividadas manipulam os números contábeis diante dos custos das quebras de contratos de dívidas. Por outro lado, este estudo não corrobora os trabalhos brasileiros, os quais não encontraram essa relação (SILVA, 2008; LORENCINI; COSTA, 2012, VIEIRA et al., 2015).

Quanto à Hipótese dos Custos Políticos, ou seja, o tamanho, deve-se considerar que as evidências encontradas neste estudo são complementares aos estudos internacionais em destaque, pois não tiveram como foco a influência das Hipóteses dos Custos Políticos na Contabilidade. Jensen e Meckling (1976), Watts e Zimmerman (1978) e Hagerman e Zmijewski (1981) evidenciaram a influência do governo nas empresas, por meio da criação de leis, taxas e impostos. Esses autores constataram que as empresas maiores estão sujeitas a mais interferências do governo e, conseqüentemente, têm maior custos políticos. Diante disso, a confirmação da Hipótese 3 nas métricas de Relevância, Tempestividade e Gerenciamento de Resultados conforme apresentado no Quadro 1 é uma forma de evidenciar que há efeitos opostos nessas métricas de Qualidade da Informação Contábil devido ao tamanho da empresa.

Como exposto acima, este estudo identificou alguns efeitos de que há maior ou menor influência do que é previsto pelas Hipóteses da Teoria Positiva da Contabilidade nas métricas de Qualidade da Informação Contábil. Deve-se considerar que neste estudo existe limitação das variáveis, as quais são formadas com base nas informações acessíveis dos relatórios financeiros e da BM&FBOVESPA. Além disso, a definição da amostra também pode ser considerada um fator limitante tendo em vista o fato dela não compreender todas as empresas listadas na

BM&FBOVESPA. Outros fatores limitantes foram o aspecto temporal e tratamento das variáveis.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. E. F. Qualidade da Informação Contábil em Ambientes Competitivos. 2010. **Tese** (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 188 p. doi: 10.11606/T.12.2010.tde-29112010-182706
- ALMEIDA, J. E. F; LOPES, A. B.; CORRAR, L. J. Gerenciamento de resultados para sustentar a expectativa do mercado de capitais: impacto no índice *market-to-book*. **Advances in Scientific and Applied Accounting**. São Paulo, v.4, n.1, p.44-62, 2011. doi: 10.14392/ASAA.2011040103
- BALL, R., BROWN, P. An empirical evaluation of accounting income numbers. **Journal of Accounting Research**, v.6, n.2, p. 159–178, 1968. doi:10.2307/2490232.
- BARTH, M.; LANDSMAN, W.; LANG, M. H. International Accounting Standards and Accounting Quality. **Journal of Accounting Research**, v. 46, n. 3, p. 467-498, Jun.2008. doi: 10.1111/j.1475-679X.2008.00287.x
- BEAVER, W. The information content of annual earnings announcements. **Journal of Accounting Research**, v. 6, p. 67-92, 1968. doi: 10.1007/s11142-017-9417-z
- BERGSTRESSER, D; PHILLIPPON, T. CEO incentives and earnings management. **Journal of Financial Economics**, n.80, p.511–529, 2005. doi: 10.1016/j.jfineco.2004.10.011
- BROWN, S.; HILLEGEIST, S. A. Disclosure Quality and Information Asymmetry. **Review of Accounting Studies**, v.12, n.2-3, p.443-477, Set.2007. doi: 10.1007/s11142-007-9032-5
- BUSHMAN, R.; SMITH, A., Financial accounting information and corporate governance. **The Journal of Accounting and Economics**, v.32, 237-333, 2001. doi: 10.1016/S01654101(01)00027-1
- CHAMBERS, J. **Accounting, evaluation and economic behavior**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1966.
- DECHOW, P. M.; GE, W.; SCHRAND, C. Understanding earnings quality: a review of the proxies, their determinants and their consequences. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 2-3, p. 344-401, Dez, 2010. doi: 10.1016/j.jacceco.2010.09.001
- DECHOW, P. M.; HUTTON, A. P.; KIM, J. H.; SLOAN, R. G. Detecting earnings management: a new approach. **Journal of Accounting Research**, Chicago, v. 50, n. 2, p. 275-334, 2012. doi: 10.1111/j.1475-679X.2012.00449.x
- DECHOW, P. M.; SLOAN, R. G.; SWEENEY, A. P. Detecting earnings management. **The Accounting Review**, v. 70, n. 2, p. 193-225, Abr.1995.

EDWARDS, E.; BELL, P. W. **The theory and measurement of business income**. California: University of California Press, 1961.

HAGERMAN, R. L.; ZMIJEWSKI, M. E. Some economic determinants of accounting policy choice. **Journal of Accounting and Economics**, v. 1, n. 2, p. 141-161, 1979. doi: 10.1016/0165-4101(79)90004-1

HEALY, P.; PALEPU, K. Information asymmetry, corporate disclosure and capital markets: a review of empirical disclosure literature. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, p. 405-440, 2001. doi: 10.1016/S0165-4101(01)00018-0

HEALY, P. The effect of bonus schemes on accounting decisions. **Journal of Accounting and Economics**, 7, p. 85-107, Abr. 1985. doi:10.1016/0165-4101(85)90029-1

HOLTHAUSEN, R. W., LACKER, D. F.; SLOAN, R. G. Annual bonus schemes and the manipulation of earnings”, **Journal of Accounting & Economics**, v. 19, n.1, p.29-74, 1995. doi: 10.1016/0165-4101(94)00376-G

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the Firm: Managerial Behavior, Agency Costs and Ownership Structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, p. 305-360, 1976. doi: 10.1016/0304-405X(76)90026-X 1976.

KOTHARI, S. P.; LEONE, A. J.; WASLEY, C. E. Performance matched discretionary accrual measusres. **Journal of Accounting and Economics**, v. 39, n.1, p.163-197, Fev. 2004. doi:10.106/j.jacceco.2004.11.002

LEWELLEN, W.; LODERER, C.; MARTIN, K. Executive compensation and executive incentive problems: an empirical analysis. **Journal of Accounting and Economics**, v. 9, n. 3, p. 287-310, 1987. doi: 10.1016/0165-4101(87)90009-7

LOPES, A. B. The relation between firm-specific corporate governance, cross-listing and the informativeness of accounting numbers in Brazil. **Thesis**. 2009. Manchester Business School, University of Manchester, 2009.

LOPES, A. B.; IUDÍCIBUS, S. **Teoria avançada da contabilidade**. 2. Ed. São Paulo: 2012.

LOPES, A. B.; MARTINS, E. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, p.1-33, 2005.

LORENCINI, F. D.; COSTA, F.M. Escolhas contábeis no Brasil: identificação das características das companhias que optaram pela manutenção versus baixa dos saldos do ativo diferido. **Revista de Contabilidade & Finanças**. v. 23, n. 58, p.52-64, Jan-Abr. 2012. doi: 10.1590/S1519-70772012000100004

PALEPU, K. G.; HEALY, P. M.; BERNARD, V. L. **Business analysis & valuation: using financial statements**. 3. ed. Thomson Learning: USA, 2004.

SANTOS, O. M. Lobbying na Regulação Contábil e Qualidade da Informação: Evidências do Setor Petrolífero. 2012. **Tese** (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de

Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 257 p. doi: 10.11606/T.12.2013.tde-15042013-131336

SILVA, A. H. C. Escolha de Práticas Contábeis no Brasil: Uma Análise sob a Ótica da Hipótese dos Covenants Contábeis. 2008. **Tese** (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 159 p. doi: 10.11606/T.12.2008.tde-16012009-120147

SILVA, M. Z.; MAZZIONI, S.; BEUREN, I. M. Análise da relação entre remuneração dos executivos e desempenho das empresas brasileiras de capital aberto. In: **XIX Congresso Brasileiro de Custos**, Bento Gonçalves, RS, Brasil. Nov. 2012.

SILVEIRA, A. M., Governança corporativa, desempenho e valor da empresa no Brasil. 2002. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 165 p. doi: 10.11606/D.12.2002.tde-04122002-102056

SKINNER, D. J.; DICHEV, I. D. Large-sample evidence on the debt covenant hypothesis. **Journal of Accounting Research**, v.40, p. 1091-1123, set.2002. doi: 10.2139/ssrn.275174

VASSOLER, A. P. R. **Relação entre a remuneração de executivos e o gerenciamento de resultados contábeis**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fucape Business School, Vitória-ES, 2010.

VIEIRA, C. A. M.; ARRUDA, M. P.; LUCENA, W. G. L.; SENA, E. W. S. Análise do impacto do grau de endividamento e da diversificação das atividades sobre o conservadorismo contábil. In: **IX Congresso ANPCONT**. 2015.

WANG, D. Founding family ownership and earnings quality. **Journal of Accounting Research**. v. 44, n.3, Jun.2006. doi: 10.1111/j.1475-679X.2006.00213.x

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. **Positive accounting theory**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1986.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. The demand for and supply of accounting theories: the market for excuses. **The Accounting Review**, v. 54, n.2. p. 273-305, 1979.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. Towards a positive of the determination of accounting standards. **The Accounting Review**. v. 53, n. 1, p. 112-134, 1978.